

# Mobilidade Espacial De Cortadores De Cana: Alguns Aportes Teóricos<sup>1</sup>

*Spatial Mobility Sugarcane Cutters: Some Theoretical Contributions<sup>2</sup>*

*Ricardo Antunes Dantas de Oliveira<sup>3</sup>*

**Resumo:** Historicamente a mobilidade espacial de cortadores de cana é aspecto fundamental do mercado de trabalho do setor sucroalcooleiro no Brasil. Na vasta bibliografia sobre esta mobilidade há raros exemplos de trabalhos baseados em perspectivas teóricas dos estudos migratórios. Além disto, a maioria das abordagens sobre migrações internas no Brasil enfoca a modalidade rural-urbano. Motivado por estas questões, o presente artigo busca constituir um campo de discussão conceitual para a análise da mobilidade de cortadores de cana. A partir de uma revisão bibliográfica, se estrutura uma adaptação de perspectivas teóricas originalmente voltadas à análise das migrações internacionais, em articulação com diversos estudos sobre a migração de cortadores de cana. Desta maneira, se estabelece uma integração dos níveis macro e micro baseada em pressupostos das teorias do Sistema-Mundo, das Redes Migratórias e da Nova Economia das Migrações.

**Palavras-chave:** Mobilidade espacial; Cortadores de Cana; Arcabouço Teórico

**Abstract:** Historically the spatial mobility of sugarcane cutters is a fundamental part of the sugarcane sector labor market in Brazil. In the vast bibliography about this mobility there is a small number of works based on theoretical perspectives of the migration studies. Furthermore, the majority of the approaches about internal migration in Brazil emphasize the rural-urban movements. Grounded on these questions, the present article searches the constitution of a conceptual discussion field for the analysis of the spatial mobility of sugarcane cutters. Starting from a bibliographical revision, a adaptation of theoretical perspectives originally directed to the international migration analysis is structured, in articulation with various studies about sugarcane cutters mobility. This way, an integration of macro and micro levels is established, based on assumptions of World-Systems, Migratory Network and New Economics theories.

**Key-words:** Spatial Mobility; Sugarcane Cutters; Theoretical Framework

## Introdução

A mobilidade espacial de trabalhadores originários de regiões pobres do país marca historicamente o mercado de trabalho do setor sucroalcooleiro, especialmente no estado de São Paulo, principal área produtora. A recente expansão do setor ampliou a demanda por esses trabalhadores na década de 2000, implicando no aumento dessa forma de mobilidade. Porém, a mecanização das atividades agrícolas tem levada a uma diminuição dos postos de trabalho, especialmente no estado referido anteriormente, que concentra a maioria dos empregos nessa atividade.

Dada a relevância de tal movimento, suas causas e conseqüências constituíram o foco de muitas reflexões nas últimas décadas. A sua persistência, seu caráter renovado após a recente expansão e a perspectiva do término dos postos de trabalho vinculados ao corte levam à necessidade ampliar a análise sobre seus significados e

---

<sup>1</sup> Artigo recebido em novembro de 2011 e aprovado em fevereiro de 2012.

Artigo apresentado no VII Encontro Nacional Sobre Migrações de Tema Central: Migrações, Políticas Públicas e Desigualdades Regionais, realização de 10 a 12 de Outubro de 2011, Curitiba/PR.

<sup>2</sup> Este trabalho foi elaborado durante meu estágio de doutorado-sanduiche realizado na *Brown University* (Providence – RI, EUA). Agradeço aos professores e colegas desta instituição que foram interlocutores durante seu desenvolvimento.

<sup>3</sup> Doutorando em Demografia - IFCH/NEPO/UNICAMP. Bolsista CAPES/DS. E-mail: rdo1981@yahoo.com.br

desdobramentos. A contribuição deste trabalho está relacionada às características específicas desta mobilidade populacional em termos dos conceitos teóricos para sua abordagem.

A partir de revisão bibliográfica, busca-se a constituição de um campo de discussão conceitual estruturado através de uma adaptação de perspectivas teóricas originalmente voltadas à análise das migrações internacionais, em articulação com diversos estudos sobre a migração de cortadores de cana. Tal campo se caracteriza pela integração dos níveis macro e micro desta mobilidade, ou seja, de suas causas estruturais e dos arranjos e trajetórias daqueles que migram. Além das contribuições ao debate aqui registradas, cabe destacar a sua relevância no desenvolvimento de pesquisa de doutorado, na qual são abordados de maneira comparativa os significados recentes da expansão do setor sucroalcooleiro e da mobilidade espacial de cortadores de cana nas regiões de Ribeirão Preto e Presidente Prudente.

### **Abordagem da mobilidade espacial de cortadores de cana: dimensões gerais**

O campo conceitual teórico que se busca estabelecer diz respeito à análise do tipo específico de mobilidade que está sendo analisado. Duas questões são muito aparentes na literatura sobre este tipo de movimento populacional. A primeira é a escassa quantidade de estudos sobre migração sazonal no Brasil analisada a partir de abordagens vinculadas às teorias sobre migração. Há um grande número de estudos de grande qualidade preocupados com os aspectos culturais, sociais e econômicos desta mobilidade (Silva, 1999 e 2007, Novaes e Alves, 2007 e Ramos, 2007 constituem exemplos relevantes). O trabalho de Moraes *et al.* (2009) apresenta um tratamento da questão com teorias sobre migração, colocando como aspecto determinante as diferenças das taxas de desemprego, baseado num modelo econômico ortodoxo estabelecido por Harris e Todaro (1970), buscando explicar tal mobilidade apenas num nível micro.

A outra questão fundamental quanto à abordagem teórica para o estudo das migrações sazonais está relacionada às possíveis perspectivas para a análise dessa mobilidade populacional. Na literatura internacional, a mobilidade espacial é considerada um tipo de circulação, que se diferencia da migração em si pela ausência de uma mudança residencial e em função dos limites temporais. A maioria dos estudos sobre essa temática é de natureza descritiva e aqueles com maior aprofundamento teórico discutem circulação como uma possível transição para movimentos permanentes, como pode ser visto nos trabalhos de Zelinsky (1971) e Skeldon (1990 e 1990).

Visando uma reflexão que possibilite compreender mais profundamente este tipo específico de mobilidade e contribuir para o debate mais amplo sobre migrações em seus diversos sentidos, se faz relevante estabelecer um referencial teórico que embase esta tarefa. Para lidar com a falta de estudos sobre mobilidade espacial no Brasil baseados em teorias sobre migração e as insuficiências de tratá-la como uma transição para outras formas ou modalidades, o que não necessariamente é verdade, inicialmente é importante discutir as perspectivas teóricas privilegiadas nesta constituição, especialmente buscando integrar os níveis macro e micro.

O estudo da migração baseado na teoria do Sistema-Mundo propicia uma forma mais complexa de reflexão sobre esta mobilidade, principalmente no que tange

à origem desta “força de trabalho móvel” em uma perspectiva mais ampla (Massey *et al.*, 1993; Spaan, 1999). Porém, dada à necessidade de se considerar o nível micro é necessário discutir outras abordagens. As proposições da Nova Economia das Migrações (Katz e Stark, 1986; Stark e Taylor, 1989) trazem relevantes possibilidades com relação às opções e propensões a migrar e as perspectivas futuras dos trabalhadores, em termos de seu engajamento em outros ciclos econômicos ou da diminuição de seus deslocamentos espaciais. Outra contribuição relevante está relacionada às idéias sobre redes migratórias (Massey *et al.*, 1993; Krissman, 2000 e 2005;). Neste contexto, se destaca a relação entre aqueles que demandam trabalhadores e os que o oferecem, podendo ser avaliada a partir da abordagem desenvolvida por Krissman (2000 e 2005), enquanto crítica à abordagem mais tradicional estabelecida por Massey e seus colegas. A relevância das redes no sentido proposto por Krissman para o estudo da mobilidade espacial de cortadores de cana-de-açúcar decorre da necessidade de destacar a demanda por trabalhadores, apontada por Alves (2007).

Um exemplo interessante de estudo que busca integrar distintas perspectivas teóricas para a análise da mobilidade populacional é o trabalho de Spaan (1999). Avaliando as diversas formas de mobilidade (sazonal/temporária; inter-regional; internacional) da população de algumas regiões de Java, o autor estruturou sua abordagem teórica com base numa integração entre perspectivas macro e micro: histórico-estrutural; nova economia das migrações; e, teoria do capital social, destacando a questão das redes.

Apesar de haver em comum com o trabalho de Spaan (1999) o fato de estruturar um arcabouço teórico com contribuições de diferentes perspectivas, há distinções importantes quanto ao foco. Enquanto o referido autor objetiva compreender as estratégias domiciliares envolvidas nos interesses e padrões de mobilidade espacial da população, o foco da presente pesquisa está nas relações entre características sociais, econômicas e espaciais mais amplas e a mobilidade espacial originária das regiões mais pobres do país para São Paulo para o corte da cana-de-açúcar. O interesse em trajetórias, origens e destinos dos migrantes é baseado nas causas e conseqüências sociais mais do que naquelas individuais.

A premência do nível macro na análise dessa mobilidade espacial não implica na irrelevância do entendimento de questões em nível micro, o que implica na necessidade de integração de perspectivas. Origens, trajetórias e o engajamento nos processos de mobilidade espacial têm muito a ver com características individuais e domiciliares, assim como com a forma que os macro-processos as afetam. Além disto, o futuro desenvolvimento desse fluxo não pode ser considerado apenas através de uma abordagem macro. Estes elementos apontam para a necessidade de considerar os elementos fundamentais da Nova Economia das Migrações e a integração entre origens e destinos, que demonstram a relevância das redes. As contribuições das três perspectivas para a presente análise e as relações com a literatura existente sobre a mobilidade de cortadores de cana no Brasil constituem o que se apresenta a seguir.

## **A dimensão macro**

Singer (1973) traz questões teóricas bastante interessantes a respeito da migração interna no Brasil, com um grande foco na migração em massa ocorrida no país entre 1930 e 1970. Apesar das vinculações importantes com a presente pesquisa,

especialmente no que tange aos aspectos referentes às áreas de origem dos migrantes, as questões centrais desenvolvidas pelo autor são diretamente relacionadas ao êxodo rural, movimento predominante no Brasil no período analisado.

Por conta da pouca disponibilidade de outros arcabouços estruturados mais completos sobre as recentes migrações internas, se faz necessário buscar considerações teóricas em outros campos dos estudos migratórios. A análise da migração internacional é particularmente fértil em diferentes perspectivas como pode ser verificado em um trabalho que foi publicado duas vezes em diferentes fontes: Massey *et al.* (1993) e Massey *et al.* (1998). Especialmente na segunda versão os autores apresentaram e avaliaram a maioria das teorias recentes, exemplificando através de vários sistemas internacionais de migração.

A compreensão dos significados da mobilidade espacial de cortadores de cana-de-açúcar que se busca estruturar está baseada na suas articulações com dimensões sociais, econômicas, políticas e geográficas em nível macro e nas relações entre processos que ocorrem em diversas escalas espaciais. Assim o conjunto de pressupostos que Massey *et al.* (1998), apontam a respeito das relações entre teoria do Sistema-Mundo e migrações corresponde à melhor forma de lidar com tais questões. Apesar da inexistência de uma teoria diretamente voltada à migração constituída a partir da perspectiva do Sistema-Mundo, Massey *et al.* (*op. cit.*, p. 37 – 41), desenvolveram com base em vários estudos anteriores um quadro conceitual básico que se adapta de maneira relevante ao estudo da mobilidade interna.

O primeiro pressuposto é relacionado às mudanças na estrutura agrária nos lugares de origem que contribuem para a criação de uma força de trabalho móvel (traduzido de Massey *et al.*, 1998, p. 37), processo que autores como Silva (1999) e Alves (2007) apontam como fundamental para a origem da mobilidade espacial de cortadores de cana-de-açúcar. O primeiro trabalho a relaciona ao estabelecimento de reflorestamentos comerciais no norte de Minas Gerais e o segundo à expansão da soja no interior do Nordeste.

Estas considerações podem ser relacionadas ao conceito de mudança enquanto fator fundamental para a criação de uma força de trabalho móvel desenvolvido por Singer (1973). Esta mudança se deve à penetração de relações capitalistas na agricultura, o que causa um aumento da concentração fundiária, além da introdução de técnicas que reduzem a demanda por trabalhadores.

A articulação com as idéias de Singer propicia uma vinculação com o segundo pressuposto desenvolvido por Massey *et al.* (1998):

“The extraction of raw materials for sale on global markets requires industrial methods that rely on paid labour. The offer of wages to former peasants undermines traditional forms of social and economic organization based on norms of reciprocity and fixed role relations and creates incipient labour markets based on new conceptions of individualism, private gain, and social change (...)”<sup>4</sup> (p. 37).

---

<sup>4</sup> (Tradução livre): A extração de matérias-primas para a venda em mercados globais requer métodos industriais baseados no trabalho assalariado. A oferta de salários para antigos agricultores de subsistência mina formas tradicionais de organização social e econômica baseadas em normas de reciprocidade e relações com papéis fixos e cria mercados de trabalho incipientes baseados em novas concepções de individualismo, ganho privado e mudança social.

Novamente a penetração de relações capitalistas altera formas prévias de relações sociais e econômicas, exemplificado não apenas nos trabalhos de Silva (1999) e Alves (2007), mas por outros artigos disponíveis no mesmo livro que este último, editado por Novaes e Alves (2007).

A terceira ideia fundamental definida por Massey *et al.* (1998), se refere diretamente à questão do trabalho e seus pressupostos podem ser interpretados com relação à migração interna com referências à completa penetração de relações sociais e econômicas capitalistas em todo o território. A divisão internacional do trabalho é estruturada através de hegemonias e hierarquias entre lugares e escalas (baseado em Doreen Massey, 1984 e Brandão, 2007), que se espalham ao redor do mundo, estruturando o controle dos territórios mediante relações assimétricas. Desta maneira, os vínculos entre países desenvolvidos e aqueles em desenvolvimento no caso da migração internacional podem ser estendidos às relações entre regiões mais ricas e mais pobres em um país e este é o caso do Brasil.

A partir da década de 1930 as regiões com maior grau de penetração capitalista no país estabeleceram uma integração de um mercado nacional com as diferentes regiões tendo papéis específicos em uma divisão nacional do trabalho, sob a dominância de São Paulo (Gonçalves, 1998). Regiões periféricas foram transformadas pela introdução da agricultura comercial e de relações capitalistas, resultando na criação de uma força de trabalho móvel, que foi recrutada como mão-de-obra barata nas regiões mais ricas, que passavam por um processo combinado de industrialização e urbanização. Apesar de ser bastante esquemática e simplista, esta é uma possível interpretação da consideração de Massey *et al.* (1998, p. 38): “*The same economic processes that create migrants in peripheral regions simultaneously attract them into developed countries*”<sup>5</sup>, necessitando apenas da troca da referência a países por regiões “mais desenvolvidas”.

O fato de que a maioria das atividades econômicas mais capitalizadas do Brasil, incluindo as agrícolas, está localizada em tais regiões, dá significado à demanda por mão-de-obra barata e a “disponibilidade” destes está concentrada nas regiões mais pobres, estabelecendo movimentos mais ou menos “permanentes” entre o Nordeste e o sudeste do país. Em relação ao mercado de trabalho do setor sucroalcooleiro a demanda por esses trabalhadores está relacionada não apenas aos baixos salários, mas também às más condições de trabalho (Silva, 1999 e 2009, Alves, 2007 e Szmrecsányi, T. *et al.*, 2008), que incluem o pagamento pela quantidade cortada por dia (Novaes, 2007) e o decorrente grande número de acidentes e mortes neste setor (Alves, 2006 e Silva, 2007).

Completando estas conexões diretas com a mobilidade espacial de cortadores de cana no Brasil, as elaborações de Massey *et al.* (1998) a respeito das relações entre migração e trabalho trazem outras questões detalhadas que fazem dos vínculos entre lugares de origem e de destino aspectos relevantes. São quatro tipos de vínculos: materiais; militares; ideológicos; além da importância de cidades globais. Apenas as conexões militares não podem ser relacionadas ao processo específico que se analisa, porque seu significado direto diz respeito à migração para os EUA com origens em países ocupados militarmente ou nos quais existem bases militares desse país.

Os vínculos materiais entre regiões distantes “(...) *not only facilitate the movements of goods, products, information, and capital, they also promote the*

---

<sup>5</sup> (Tradução livre): Os mesmos processos econômicos que “criam” migrantes nas regiões periféricas simultaneamente os atraem para os países desenvolvidos.

*movement of people by reducing the costs of movement*”<sup>6</sup> (Massey, 1998, p.38). Assim, a integração do território brasileiro sob a hegemonia do Sudeste, especialmente do estado de São Paulo (Gonçalves, 1998 e Brandão, 2007), torna mais fáceis os deslocamentos e expande os fluxos de bens e capitais. A mobilidade populacional segue tais fluxos, porém na direção contrária como Massey *et al.* (1998) também apontam. Tal fato ocorreu largamente na história brasileira depois de 1930, com destaque aos grandes fluxos em direção ao Sudeste, um processo analisado por Patarra (1995) e Cunha e Baeninger (2007).

Os vínculos ideológicos podem ser relacionados ao processo de estruturação de um mercado nacional e de uma divisão espacial do trabalho em nível nacional sob a hegemonia do Sudeste. Autores como Gonçalves (1998) e Faria (1991) trataram da questão e de suas interpretações é possível afirmar que a migração oriunda no Nordeste com destino ao Sudeste teve como uma de suas bases os vínculos culturais, reforçados pela comunicação de massas e a propaganda como Massey *et al.* (1998) se referem no caso das migrações internacionais.

O último tipo de conexão é relacionado à existência e atratividade de Cidades Globais, interpretação baseada especialmente no trabalho de Sassen. Ainda que Massey *et al.* (1998) estejam se referindo à mobilidade direcionada a estas cidades, a mobilidade de cortadores de cana-de-açúcar pode ser relacionada através da polarização que uma cidade com extensos vínculos externos, São Paulo, exerce sobre o território e a economia brasileira, interpretação baseada no trabalho de Brandão (2007).

Massey *et al.* (1998) não incluíram São Paulo como uma das Cidades Globais, porém outras classificações como GaWC (2008) o fazem, entendendo que na inserção do Brasil em uma divisão internacional do trabalho, a referida cidade é o mais importante ponto nodal entre o território brasileiro e os mercados globais. Assim, mesmo sendo um movimento predominantemente rural-rural ou entre pequenas cidades, a mobilidade espacial para o corte de cana pode ser abordada através das conexões territoriais estruturadas a partir de uma cidade internacional como São Paulo.

Outro importante aspecto da compreensão de São Paulo como uma cidade internacional com fortes vínculos externos, é propiciado pelo fato de que o estado é a mais importante área de produção de cana-de-açúcar. Uma das razões para isto é a proximidade em relação ao maior mercado consumidor no Brasil, devido à densa urbanização em torno à região metropolitana de São Paulo

Massey *et al.* (1998) terminam sua análise das bases do arcabouço provido pela teoria do Sistema-Mundo para a análise da migração com uma apresentação de hipóteses que podem ser avaliadas à luz destes conceitos. Obviamente modificando a referência à migração internacional pela migração interna no Brasil e especificamente à mobilidade espacial de trabalhadores rurais, e as diferenças entre países pelas disparidades regionais, três das seis hipóteses registradas têm significados relevantes para o presente estudo:

“1- International migration is a natural consequence of capitalist market formation in the developing world; the penetration of the global economy into peripheral regions is the catalyst for international movement.

---

<sup>6</sup> (Tradução livre): não apenas facilitam os movimentos de bens, produtos, informação e capital, eles também promovem os movimentos de pessoas ao reduzir seu custo.

2- The international flow of labour follows international flows of goods and capital, but in the opposite direction. Capitalist investment foments changes that create an uprooted, mobile population in peripheral countries while simultaneously forging strong material and cultural links with core countries, leading the transnational movement.

6- International migration ultimately has little to do with wage rates differentials between countries; it follows from the market creation and the political structure of the global economy”<sup>7</sup> (Massey et al., 1998).

Estas hipóteses com as adaptações enfatizadas podem ser verificadas através da análise das relações entre mercado de trabalho no setor sucroalcooleiro e as dinâmicas de mobilidade espacial. A partir da terceira hipótese registrada (a sexta em Massey *et al.*, 1998, p. 41) é possível diferenciar este estudo daquele de Moraes *et al.* (2009). Como apontado anteriormente, este é um exemplo de trabalho no qual uma teoria sobre migração foi utilizada para a análise da mobilidade espacial de cortadores de cana. As autoras destacam que este tipo de movimento se baseia em escolhas pessoais relacionadas ao desemprego e às diferenças salariais entre lugares de origem e destino. Tais idéias são demasiadamente individualistas e economicistas, porque mesmo a escolha racional ocorre com referências a aspectos sociais, econômicos e espaciais muito mais amplos, fundados nas condições e possibilidades tanto na origem, quanto no destino, tendo vínculos com processos e dinâmicas estruturais que operam em distintas escalas.

Buscando abordar as questões estruturais citadas com intuito de desenvolver uma análise das relações entre mercado de trabalho na cana-de-açúcar e mobilidade espacial através da perspectiva dos sistemas migratórios, se faz relevante compreender os seguintes aspectos:

1) A atual dinâmica do mercado de trabalho no setor sucroalcooleiro, incluindo as dinâmicas de diferentes atividades e ocupações; as características sócio-econômicas e demográficas dos trabalhadores; e as especificações de seus contratos, principalmente com relação aos tipos<sup>8</sup> e à duração;

2) Os efeitos da mecanização do corte da cana-de-açúcar, que tem notável importância para o mercado de trabalho no setor, devido à grande redução na disponibilidade de empregos. Principalmente em São Paulo, a mais importante área de produção, ao mesmo tempo aquela com o processo de mecanização mais avançado;

---

<sup>7</sup> (tradução livre): 1 - Migração internacional é a conseqüência natural da formação capitalista de mercados no mundo em desenvolvimento; a penetração da economia global em regiões periféricas é o catalisador da mobilidade internacional. 2 – O fluxo internacional de trabalho segue os fluxos internacionais de bens e capitais, mas na direção oposta. Investimento capitalista fomenta mudanças que criam uma população móvel e desenraizada nos países periféricos enquanto simultaneamente forja fortes vínculos materiais e culturais com os países centrais, conduzindo ao movimento transnacional. 3 – Ultimamente a migração internacional tem pouco a ver com diferenciais salariais entre países; ela se desenvolve a partir da criação de mercados e da estrutura política da economia global.

<sup>8</sup> Tipo do contrato significa a legislação que o embasa, com diferenças que incluem: tipo de contratante (pessoa física ou jurídica); se é baseado em legislação local, estadual ou nacional; se é um contrato rural ou urbano; e se temporário ou permanente.

3) Os padrões de mobilidade espacial e as características da modalidade sazonal, a respeito de origens e destinos, causas e conseqüências e o impacto dos processos recentes de mudança;

4) As dinâmicas espaciais das relações entre mercado de trabalho no setor sucroalcooleiro e mobilidade populacional;

5) As dimensões políticas e ideológicas que embasam as recentes características das relações acima especificadas, especialmente com relação à suas dimensões espaciais.

## **A dimensão micro e a questão das redes**

As questões de nível macro compõem fundamentalmente o arcabouço conceitual estabelecido, porém a mobilidade espacial dos cortadores de cana não pode ser entendida sem uma compreensão de processos e dimensões em nível micro. Duas motivações embasam tal necessidade: aqueles que se engajam nessa mobilidade e os seus domicílios têm algumas especificidades que os diferencia em relação àqueles que não migram; dimensões macro permitem algumas reflexões prospectivas, porém o nível micro compõe melhores indicadores dos possíveis desdobramentos das trajetórias destas pessoas. Assim, é importante apresentar as idéias fundamentais sobre este nível e a perspectiva da Nova Economia das Migrações provê as mais interessantes.

O pressuposto básico de Moraes *et al.* (2009) enquanto principal motivação para as pessoas se engajarem nesta mobilidade é questionável através das idéias dos autores fundamentais da referida perspectiva (por exemplo Katz e Stark, 1986). Para estes autores, diferenças em salários e na taxa de desemprego, aspectos determinantes das idéias neoclássicas, não explicam o engajamento em processos de mobilidade pois é possível que as pessoas migrem mesmo quando o ganho esperado no destino é inferior ao do lugar de origem. Outra ideia importante contradiz o pressuposto que a decisão de migrar é feita por indivíduos isolados, o que foi sintetizado a partir de outros autores por Massey *et al* (1998, p. 21):

“(...) migration decisions are not made by isolated individual actors, but by larger units of related people – typically families or households, but sometimes communities, in which people act collectively not only to maximize expected income, but also to minimize risks and to loosen constraints associated with various kinds of market failures, apart from those in the labour market (...)”<sup>9</sup>.

As falhas de mercado que podem motivar as pessoas a se engajar em processos de mobilidade estão relacionadas às más condições ou à ausência de seguros de colheita e dos mercados futuros, de capitais e crédito, além de seguros desemprego e dos benefícios de aposentadoria. Nas regiões mais pobres o acesso aos referidos

---

<sup>9</sup> (Tradução livre): a decisão de migrar não é feita de maneira isolada por atores individuais, mas por unidades maiores de pessoas inter-relacionadas – tipicamente famílias ou domicílios, mas algumas vezes comunidades, nas quais as pessoas agem coletivamente para maximizar a renda esperada, mas também para minimizar riscos e reduzir restrições associadas com vários tipos de falhas de mercados, distintas daquelas do mercado de trabalho.

mercados e formas de seguros podem ser problemáticos, especialmente porque aqueles determinados pelo mercado são dirigidos a cultivos e regiões mais capitalizadas, fato que pode ser relacionado à estagnação rural como uma causa da migração, ideia proposta por Singer (1973), e mais especificamente tendo relações com as idéias de Alves (2007) sobre as características básicas de cortadores de cana.

Outro conceito importante nessa perspectiva é a ideia de privação relativa<sup>10</sup> (Stark e Taylor, 1989). Embora os autores estejam se referindo diretamente à importância desta ideia para a compreensão da migração internacional, tal proposição pode ser estendida ao tipo específico de mobilidade sob análise. Percepção de uma má condição em relação a outras pessoas em termos do acesso a formas de renda e diferentes bens, considerando apenas as pessoas de sua própria comunidade ou vilarejo, pode gerar a necessidade de se engajar em um trabalho temporário ou sazonal em outras regiões.

A estratégia para obter mais recursos em outros lugares é o objeto da análise de Katz e Stark (1986, p. 136): *“the decision-making entity is often the family, of which the individual is a member. Migration by a family member is then warranted when it facilitates reduction in total familial risk via diversification of earning sources”*<sup>11</sup>. Falta de recursos é uma questão tratada mais por famílias do que por indivíduos, assim a estratégia para obter um crescimento envolve a escolha de um indivíduo que possa conseguir mais e a criação de condições para reduzir os riscos relacionados a esta mobilidade. No caso dos cortadores de cana-de-açúcar este apoio pode ser a manutenção de alguns cultivos de subsistência na pequena propriedade familiar e a garantia da sua reprodução.

A relevância dessa perspectiva micro não está relacionada apenas às motivações e bases para tal mobilidade em si mesma, as perspectivas desta e especialmente as perspectivas dos migrantes também apresentam relevância. Uma situação continuada de baixa renda poderia ser enfrentada com o engajamento em outros fluxos ou através de uma “fixação” em algum lugar, ou até de um retorno “definitivo” aos lugares de origem, sobrevivendo através de atividades básicas de subsistência e/ou suporte de programas governamentais. As possibilidades de uma efetiva melhoria de sua situação podem requerer a obtenção de níveis educacionais mais significativos, que poderiam embasar a busca por melhores empregos em lugares de destino depois de decidir pelo estabelecimento “permanente” num determinado lugar.

Os outros dois tipos de desdobramentos em suas situações estão mais relacionados às ações governamentais em vários níveis administrativos. O retorno às áreas de origem sem o aumento da escolaridade pode ser “apoiado” por programas de transferência de renda ou pelo aumento das possibilidades de atingir mercados consumidores com seus produtos agrícolas, além de acessar mercados de capitais que pudessem embasar suas atividades rurais. A manutenção do movimento de busca de outras ocupações com baixa qualificação na construção civil ou em outras produções agrícolas depende do apoio governamental e do interesse de investidores nestas atividades, o que pode constituir uma demanda renovada por uma mão-de-obra móvel e barata.

---

<sup>10</sup> *Relative deprivation* no original.

<sup>11</sup> (tradução livre): a unidade de tomada de decisão é geralmente a família, da qual o indivíduo é membro. Migração de um membro familiar é desta maneira garantida quando facilita a redução dos riscos aos quais a família se expõe através da diversificação de fontes de renda.

A demanda por mão-de-obra fornece possibilidades de incorporar outro conceito relevante de uma perspectiva diferente dos estudos migratórios, antes de abordar as questões relevantes destacadas pela abordagem do nível micro com base na Nova Economia das Migrações. Em um artigo bastante interessante, Krissman (2005) desenvolve críticas relevantes à perspectiva das redes migratórias, definidas por ele como o “modelo de Douglas Massey”, apontando a falta de considerações sobre o lado da demanda por trabalhadores nos estudos sobre redes nas migrações de mexicanos para os EUA. Além do papel dos empregadores norte-americanos, Krissman enfatiza as redes externas à comunidade migrante baseada nas mesmas origens, o que revela que não apenas os contatos com norte-americanos, mas também a natureza das relações, que em muitas situações não é tão positiva, simétrica ou sem hierarquias como a maioria dos trabalhos baseados no modelo de Douglas Massey destacam.

O interesse nesta perspectiva se baseia nas conexões entre migrantes “oferecendo” seu trabalho em troca de baixa remuneração e os empregadores no setor sucroalcooleiro, que buscam uma fonte de trabalho barato. Há um complexo conjunto de relações entre diversos agentes, compondo a rede dos cortadores de cana e vinculando origens específicas a destinos específicos. A importância do trabalho de Krissman (2005) está em sua ênfase na necessidade de entendimento da demanda por trabalhadores e das relações assimétricas que se articulam na mobilidade de pessoas para o trabalho no corte da cana-de-açúcar.

Além dos migrantes e empregadores há uma variedade de agentes nesse processo, que inclui: contatos na comunidade de origem; empreiteiros; “gatos” – intermediários; ONGs que apóiam migrantes (especialmente as pastorais religiosas); inspetores das condições de trabalho, entre outros. Apesar de não estar diretamente interessado em analisar todas as relações e o desenvolvimento desta rede, é relevante observar os agentes envolvidos no estabelecimento e dinâmica de tal movimento, especificamente aqueles relacionados à busca, “obtenção” e contratação de trabalhadores, com o intuito de obter uma melhor compreensão das características e padrões recentes da mobilidade que se analisa.

As questões de nível micro, destacando motivações e decisões requerem uma avaliação em termos dos domicílios ou indivíduos, o que poderia representar a necessidade de um foco mais aprofundado em seus aspectos ou até em certo grau de representatividade. Porém, o interesse está nos processos sociais, econômicos e geográficos e as questões acima se constituem enquanto relevantes dado às formas com as quais elas embasam a recente dinâmica do mercado de trabalho do setor sucroalcooleiro e suas conexões com a mobilidade espacial. Assim, os aspectos importantes para a presente pesquisa quanto ao nível micro e às redes são os seguintes:

- 1) Arranjos para o engajamento no processo de mobilidade espacial;
- 2) O papel dos contatos e interações na criação de possibilidades de obter trabalho nas área de destino;
- 3) Questões prospectivas, destacando possibilidades e desdobramentos das trajetórias.

## **Considerações Finais**

As questões levantadas a partir de três perspectivas teóricas dos estudos sobre migração constituem a integração entre os níveis macro e micro, fundamental para a

compreensão da mobilidade espacial de cortadores de cana. Apesar do destacado foco nas dimensões estruturais, não é possível deixar de considerar o nível individual em termos das escolhas, motivações, suportes e engajamento, especialmente em termos dos desdobramentos futuros. Por outro lado, as redes constituídas por múltiplos agentes, desde a demanda até a oferta de mão-de-obra barata, têm um caráter de mediação entre os referidos níveis. Assim, incorporá-las torna a reflexão sobre tal mobilidade mais complexa e aprofundada.

## **Referências**

ALVES, F. Migração de trabalhadores rurais do Maranhão e Piauí para o corte de cana em São Paulo. Será este um fenômeno casual ou recorrente da estratégia empresarial do Complexo Agroindustrial Canavieiro? **Migrantes. Trabalho e trabalhadores no Complexo Agroindustrial Canavieiro (os heróis do agronegócio brasileiro)**. Novaes, J. R.; Alves, F. (org.). São Carlos: EdUFSCAR, p. 21–54, 2007.

ALVES, F. J. C. Por que Morrem os Cortadores de Cana?. **Saúde e Sociedade**, v. 15, n.3, 2006.

BRANDÃO, C. A. **Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Campinas, Editora da UNICAMP, 2007.

CUNHA, J. M. P.; BAENINGER, R. Las migraciones internas en el Brasil contemporâneo. **Notas de Población**, v. 82, p. 33-67, 2007.

FARIA, V. Cinquenta anos de urbanização no Brasil: tendências e perspectivas. **Novos Estudos CEBRAP**, nº 29, 1991.

GLOBALIZATION AND WORLD CITIES (GaWC) RESEARCH NETWORK. **The World according to GaWC 2008**". Globalization and World Cities (GaWC) Study Group and Network. Loughborough University, 2009. Disponível em: <http://www.lboro.ac.uk/gawc/world2008t.html>

GONÇALVES, M. F. **As engrenagens da locomotiva: ensaio sobre a formação urbana paulista**. (Tese de Doutorado). Campinas-SP, IFCH – UNICAMP, 1998.

HARRIS, J. R.; TODARO, M. P. Migration, unemployment and development: a two-sector analysis. **American Economic Review**, v. 60, n. 1, 1970.

KATZ, E.; STARK, O. Labor migration and risk aversion in Less Developed countries. **Journal of Labor Economics**, v. 4, n. 1, p. 134–149, 1986.

KRISSMAN, F. Sin coyote ni patrón: why the “Migrant Network” fails to explain International Migration. **International Migration Review**, v. 39, n. 1, pp. 4-44, 2005.

KRISSMAN, F. Immigrant labor recruitment: U.S. agribusiness and undocumented migration from Mexico. **Immigration research for a new century: multidisciplinary perspectives**. Foner, N.; Rumbaut, R. G.; Gold, S. J. (org.). New York: Russel Sage, p. 277-300, 2000.

MASSEY, Doreen. **Spatial divisions of labor: social structures and the geography of production**. New York: Methuen, 1984.

MASSEY, Douglas; ARANGO, J.; HUGO, G. KOUAOUCI, A.; PELLEGRINO, A.; TAYLOR, J. E. **Worlds in motion: understanding International Migration at the end of the millennium**. Oxford: Oxford University Press, 1998

MASSEY, Douglas; ARANGO, J.; HUGO, G. KOUAOUCI, A.; PELLEGRINO, A.; TAYLOR, J. E. Theories of International Migration. **Population and Development Review**, v. 19, n. 3, p. 431-466, 1993.

MORAES, M. A. F. D.; FIGUEIREDO, M. G.; OLIVEIRA, F. C. B. Migração de trabalhadores na lavoura canavieira paulista: uma investigação dos impactos sócio-econômicos nas cidades de Pedra Branca, Estado do Ceará, e de Leme, Estado de São Paulo. **Revista de Economia Agrícola**, v. 56, n. 2, p. 21-35, 2009.

NOVAES, J. R.; ALVES, F. (org.). **Migrantes. Trabalho e trabalhadores no Complexo Agroindustrial Canavieiro (os heróis do agronegócio brasileiro)**. São Carlos: EdUFSCAR, 2007.

NOVAES, J. R. Idas e vindas: disparidades e conexões regionais. **Migrantes. Trabalho e trabalhadores no Complexo Agroindustrial Canavieiro (os heróis do agronegócio brasileiro)**. Novaes, J. R.; Alves, F. (org.). São Carlos: EdUFSCAR, p. 87-117, 2007.

PATARRA, Neide. Dinâmica populacional e urbanização no Brasil: o período pós-30. **História Geral da Civilização Brasileira**, v. 3: O Brasil Republicano, n. 4: Economia e cultura (1930-1964). HOLANDA, Sérgio Buarque de (org.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 247-268, 1995.

RAMOS, P. O futuro da ocupação na agroindústria canavieira do Brasil: uma discussão dos trabalhos disponíveis e um exercício de estimação. **Informações Econômicas**, v. 37. Instituto de Economia Agrícola, 2007.

SILVA, M. A. M. Trabalho e trabalhadores na região do mar de cana e do rio de álcool. **Migrantes. Trabalho e trabalhadores no Complexo Agroindustrial Canavieiro (os heróis do agronegócio brasileiro)**. Novaes, J. R.; Alves, F. (org.). São Carlos: EdUFSCAR, p. 55-86, 2007.

SILVA, M. A. M. **Errantes do fim do século**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

SINGER, P. (1973). Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Editora Brasiliense e CEBRAP, p. 29-60, 1987

SKELDON, R. **Population Mobility in Developing Countries**. London; New York: Bedhaven Press, 1990.

SPAAN, E. **Labour circulation and socioeconomic transformation. The case of East Java, Indonesia**. Netherlands Interdisciplinary Demographic Institute - Report n. 56, The Hague, 1999.

STARK, O.; TAYLOR, J. E. Relative deprivation and international migration. **Demography**, v. 26, n. 1, p. 1-14, 1989

SZMRECSÁMYI, T. et. al. Dimensões, riscos e desafios da atual expansão canavieira. **Texto para Discussão 32**. EMBRAPA – Brasília/DF, 2008

ZELINSKY, W. The hypothesis of the mobility transition. **Geographical Review**, v. 61, n.2, p. 219 – 249, 1971.